

CARTA CIRCULAR CONVOCATÓRIA DO

XXV CAPÍTULO GERAL

Estimados irmãos:

1. No dia 16 de julho de 2014, eu lhes enviei a Carta Circular de Anúncio do XXV Capítulo Geral ordinário. Nesta circular eu lhes recordava os aspectos fundamentais que, sobre o Capítulo Geral, nos indicam as Constituições. Estas nos falam com toda clareza sobre o sentido do Capítulo para a vida da Congregação, nos apontam seus objetivos e dão as normas necessárias para sua constituição e realização. Na Carta Circular pedia também que procurássemos situar corretamente o Capítulo e sua temática dentro das coordenadas históricas em que somos chamados a anunciar e a dar testemunho do Evangelho. Eu lhes recordava que este XXV Capítulo Geral estará situado dentro do ‘Ano da Vida Consagrada’ que o Papa Francisco quis convocar para dar graças ao Senhor por este carisma e para animar os que o receberam a vivê-lo com alegria e fidelidade.
2. Na Carta Circular de Anúncio do Capítulo lhes apresentei o tema sobre o qual se concentrará nossa reflexão e discernimento em todo o processo capitular: “*Chamados a evangelizar. Testemunhas e mensageiros da alegria do Evangelho*”. Eu os convido a fazer uma releitura do anúncio em que indicava as razões que nos levaram a escolher este tema, onde lhes explicava seu conteúdo e alcance e lhes oferecia algumas orientações para seu tratamento na comunidade. Quero insistir neste aspecto. O tema capitular procura ajudar a Congregação a definir melhor as características da nossa colaboração, como Claretianos, com a missão da Igreja hoje.
3. Insisto em algo que já repeti várias vezes: o tema do Capítulo é a *missão* e não somente o apostolado. Já comentei na carta que lhes dirigi depois das reuniões intensivas do Governo Geral em outubro do ano passado. Repito o que ali lhes dizia: “A missão é um conceito muito mais profundo e central em nossa vida, que vai mais além daquilo que identificamos com a palavra ‘apostolado’. A missão é o núcleo da nossa vocação e, por isso mesmo, marca nossa espiritualidade, orienta os processos formativos na Congregação, determina nosso estilo de vida comunitária que está chamada a ser ela mesma anúncio do Evangelho, orienta a organização da economia congregacional e se expressa concretamente em atividades apostólicas que tentam, por sua vez, adequar-se às características dos lugares e culturas. O Papa Francisco está chamando a Igreja a abrir-se decididamente às situações que encontramos em nosso mundo e a sair para fora dispondo-se a secundar a ação do Espírito na história e a anunciar a alegria do Evangelho a todos os povos. É uma chamada que nos obriga a pensar novamente sobre o que é mais central na nossa vocação e ver o que significa e o que exige de nós hoje para podermos viver a missão fiel e criativamente. A missão não nos ‘pertence’, mas ‘participamos’ dela. Por isso queremos identificar melhor as características que deve ter hoje nossa colaboração com esta missão da Igreja. Isto nos levará a esclarecer as opções de fundo do nosso ‘ser missionário e explicitar melhor que estilo de vida, comunidade, formação e apostolado nos são necessários”.
4. Há certo paralelismo com a situação que vivemos na Congregação por ocasião do Capítulo de 1979. Naquele momento o Capítulo, além de trabalhar a redação definitiva das Constituições renovadas, enfrentou o tema da missão como núcleo inspirador e determinante da vida congregacional. As cinco opções que apontou como critérios desde os quais devíamos qualificar nossa espiritualidade,

comunidade, formação, apostolado, organização e economia, marcaram profundamente a vida congregacional durante os últimos 35 anos. Aquele Capítulo aconteceu depois de um Sínodo sobre a evangelização (1974), da publicação da exortação apostólica “*Evangelii Nuntiandi*” do Papa Paulo VI (1975) e de experiências e documentos muito significativos das Igrejas continentais (sobretudo, em Puebla do CELAM e em Taipei e Kolkata do FABC) que marcaram decididamente sua reflexão e discernimento. Foi, igualmente, uma ocasião importante para recolher, ao redor do tema central da missão, os frutos do processo de renovação congregacional pós-conciliar vivido até aquele momento.

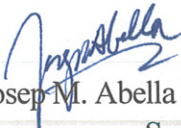
5. Já se passaram muitos anos, embora as opções continuem mantendo seu valor, devemos agora integrar em nosso discernimento as novas situações do mundo, o caminho eclesial destes anos e a experiência congregacional que se viu enriquecida por muitos fatores. Houve uma grande mudança na geografia humana da Congregação e na localização das nossas posições missionárias. Vivemos, impelidos pelos Capítulos Gerais, processos muito significativos ao redor da Palavra de Deus, a missão partilhada, a renovação carismática claretiana, o compromisso pela justiça e com os excluídos em suas diversas expressões, etc. Também hoje nos encontramos em um momento eclesial marcado pela celebração de um Sínodo sobre a ‘*Nova Evangelização*’ (2012), a publicação da exortação apostólica do Papa Francisco “*Evangelii Gaudium*” (2013) e as ricas contribuições das Igrejas continentais (como ‘*Aparecida*’, os documentos da FABC, SCEAM e das Conferências Episcopais da Europa e Oceania), além do caminho sinodal que tem feito a Igreja e que está recolhido nas exortações apostólicas pós-sinodais. É, pois, um tempo oportuno para refletir sobre o que nos pedem estas novas situações como Congregação missionária e para discernir aquelas opções de fundo que, recolhendo todos estes estímulos, marcaram nosso modo de viver e expressar o carisma missionário com que o Senhor nos tem agraciado. Este é o horizonte do nosso discernimento capitular: quais devem ser as características da nossa contribuição como missionários claretianos com a missão da Igreja, uma contribuição que deve tocar nossa vida e nossos apostolados. Creio que se trate de um tema apaixonante que exige uma grande abertura às moções do Espírito Santo e muita fidelidade ao projeto de vida missionária explicitado nas Constituições.
6. Já se passaram vários meses desde o anúncio do XXV Capítulo Geral. A eleição dos Delegados ao Capítulo já foi feita em todas as Províncias, Delegações e Casas Generalícias. O Governo Geral nomeou já os Capitulares que lhe corresponde nomear segundo decisão do Capítulo Geral anterior. Está já completo o número dos Capitulares. Tudo isto se fez com normalidade e de acordo com as disposições da nossa legislação. **Por isso, no cumprimento das Constituições nº 154 e do Diretório nº 400, com a presente Carta Circular convoco oficialmente o XXV Capítulo Geral Ordinário da nossa Congregação, que será realizado em Roma a partir do dia 24 de agosto deste ano de 2015. Esta convocação se dirige especialmente a quem por ofício, eleição ou nomeação, têm direito e obrigação de participar do Capítulo Geral.** Todos os convocados deverão estar em Roma no dia 23 de agosto, antes das 19,00 horas, para poder começar o Capítulo no dia 24 pela manhã.
7. Com a publicação desta Carta Circular se inicia o tempo propriamente capitular em que todos são chamados a participar ativamente com diversas modalidades. Todas as comunidades deverão recitar em algum dos momentos de oração comum a oração especial pelo Capítulo que enviamos a todas as Secretarias Provinciais e que podereis encontrar na seção sobre o Capítulo da página web da Congregação (www.claret.org). Que esta oração nos ajude a sintonizar com toda a Congregação que quer viver este tempo como um ‘tempo de graça’ e que, por isso, invoca o dom do Espírito.

8. É necessário viver com intensidade este momento. A participação de todos e de cada um é importante. Disto vai depender a qualidade do discernimento capitular e a disponibilidade a acolher as decisões que surgirem desta caminhada. Recordo algumas atitudes necessárias para vivermos este tempo capitular que já indiquei por ocasião do Capítulo Geral anterior:
9. *Tenhamos o olhar colocado em Jesus*. Somos seus discípulos. Foi Ele que nos convocou e enviou. A sua presença dá sentido às nossas vidas e à nossa comunidade. Era para Ele que o nosso Fundador pedia que dirigíssemos o olhar e o coração, quando nos dizia que para o missionário “o seu único desejo é seguir e imitar Jesus Cristo, em orar, trabalhar e sofrer...” Com os olhos postos em Jesus, seremos capazes de contemplar o mundo com um olhar compassivo, e tornar-nos-emos audazes quando tivermos de assumir as nossas opções e aplicar os nossos programas.
10. *Privilegiemos, neste tempo, a escuta da Palavra*, na liturgia, na leitura e oração pessoal, na partilha comunitária. Na escuta atenta da Palavra, encontramos a água que fará florescer, na nossa vida, os frutos do Reino. Deixemos que seja a Palavra de Deus a interpelar-nos e a orientar o nosso discernimento. Convido-os a criarem espaços na comunidade para procurar, a partir da leitura orante da Palavra, o que Deus nos quer dizer neste momento histórico da Congregação.
11. *Aprofundemos nossa sintonia com o momento eclesial que estamos vivendo*. A exortação apostólica “*Evangelii Gaudium*” e as orientações que o Papa nos tem dado para o ano da Vida Consagrada nos oferecem estímulos muito valiosos para nosso discernimento capitular. O Papa Francisco acaba de anunciar a celebração do “*Ano Jubilar da Misericórdia*”. É uma nova chamada a abrirmos nossas vidas e nossas comunidades à experiência do amor misericordioso de Deus e a deixarmos que seja esta experiência a nos mostrar os caminhos que devemos seguir no futuro.
12. *Saibamos dialogar com o mundo de hoje*. O nosso olhar deve fixar-se com atenção nas situações e nos acontecimentos do nosso mundo. O que exigem de nós as preocupantes situações de violência, guerra, injustiça e marginalização? Temos capacidade para perceber o desejo de tantas pessoas que andam à procura da paz, para descortinarem novos horizontes de esperança nas suas vidas e descobrirem o verdadeiro sentido das suas existências? Deixamo-nos interpelar pelo testemunho de tantos homens e mulheres que, a partir de inspirações religiosas ou humanistas de vária ordem, se esforçam por transformarem o mundo segundo os desígnios de Deus? Vejamos o nosso mundo com olhos críticos, mas com um coração repleto de ternura. Acreditemos em Deus, que é “amigo da vida” (Sb 11,26).
13. *Mantenhamos viva a recordação do P. Fundador* e do ideal que o levou a encetar, com os seus companheiros, o caminho missionário que estamos agora a palmilhar também. Acabamos de percorrer o caminho da “*Frágua na vida cotidiana*”, que nos tem permitido aprofundar na experiência carismática. Recuperemos a memória de tantos irmãos nossos, que viveram, em excelso grau de fidelidade, a sua vocação missionária. Os nossos mártires, e tantos outros claretianos que souberam responder com generosidade aos desafios missionários do seu tempo constituem um exemplo de santidade, eles serão para nós uma inspiração poderosa neste momento.
14. *Saibamos sintonizar-nos com a vida da Congregação universal*. O Capítulo é uma ocasião privilegiada para tomar consciência da riqueza de expressões que o carisma claretiano adquire nas diversas culturas e para crescer na dimensão universal de nossa vocação missionária. O trajeto capitular é uma experiência de diálogo intercultural, que requer uma atitude de abertura.

15. *Confiemos o itinerário capitular a Maria, nossa Mãe.* Que o seu Magnificat nos acompanhe durante todo este tempo. Estamos confiantes no seu amor de Mãe, e pelo seu amor nos sentimos abençoados e enviados como instrumentos da bênção de Deus sobre todos os seus filhos.
16. *Deixemo-nos guiar pelo desejo ardente de viver fielmente a nossa vocação.* Que seja esta a única motivação que nos oriente nas nossas deliberações e decisões. Vivamos entusiasmados pela nossa vocação missionária claretiana, como lhes dizia na carta circular “Missionários”. Não percamos de vista em nenhum momento as Constituições. Neste tempo capitular desejo que seja lido cada dia em todas as comunidades da Congregação um número das Constituições, um exercício que nos vai ajudar a tomar consciência dos elementos fundamentais da nossa vida missionária.
17. Dentro de uns meses receberão o Instrumento de trabalho do Capítulo que a comissão pre-capitular preparará a partir das colaborações recebidas das Províncias, Delegações e Casas Generalícias. Poderão comentar em suas comunidades e fazer chegar aos capitulares do seu Organismo os frutos da sua reflexão e as propostas e sugestões que acreditem oportunas. Não se esqueçam de criar os espaços necessários para recolherem as colaborações dos leigos e de outros colaboradores com quem partilham a missão. Eles e elas nos ajudarão a encontrar os caminhos mais adequados para vivermos a vocação missionária em nosso mundo. Vai ser muito saudável abrimo-nos às suas interpelações e acolhermos suas sugestões.
18. No Congresso mundial sobre a vida consagrada realizado em Roma no mês de novembro de 2004, nós nos referíamos à Vida Consagrada como um modo de viver caracterizado pela “paixão por Cristo e pela humanidade”. É um modo muito belo de expressarmos o ideal das nossas vidas e o desejo de respondermos à vocação que o Senhor nos tem dado. Que o desejo de sermos missionários do Reino em nosso mundo desperte em nós aquela liberdade que permita superar todos os interesses e temores que nos separam da causa de Jesus e nos leve a deixarmo-nos inflamar pelo fogo do Espírito que arde nos corações de quem tem deixado tudo para seguir o Senhor.
19. Acabo recordando a proposição 50 do Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização. Pede aos religiosos, como contribuição específica para com a Nova Evangelização, que sejam testemunhas da primazia absoluta de Deus, da força humanizadora do Evangelho através do testemunho da vida fraterna e que estejam disponíveis a saírem para as fronteiras geográficas, sociais e culturais da missão da Igreja. O Papa Francisco insiste neste último ponto quando fala das “periferias”, tanto como chave hermenêutica para discernir nossas opções e estilos de vida e missão, como horizonte missionário para o qual devemos pôr-nos em caminho. Escutemos com atenção esta chamada.

Roma, 19 de março de 2015
Festa de São José




Josep M. Abella Batlle, cmf.
Superior Geral